

# Um útero para que surja o Conselho de Cultura

**Geraldinho Vieira**

*Subeditor do Caderno 2*

O governador Joaquim Roriz está atuando diante da necessidade de definições para Secretaria de Cultura e Fundação Cultural com a mesma paciência (de pescador) e astúcia (de caçador) com que encaminha também os problemas relacionados às outras secretarias... e não haveria razões para que fosse diferente.

Roriz está revelando-se um mestre na arte de esfriar fogo cerrado das pressões políticas e dos lobbies; e um arqueiro de pontaria firme quando o alvo é evitar a discussão vazia que se baseia em recomendações e dis-

putas nominais. A decisão anunciada ontem, de fazer permanecer nos cargos o atual secretário D'Allembert Jaccoud e também o diretor da Fundação Cultural do DF, maestro Marlos Nóbrega, é sinal evidente de que o governador por um lado está mesmo empenhado na realização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; e de outro que quer tempo e clima propício para pensar na política cultural que deseja implantar e no nome que melhor saberá afinar tal projeto. Quem come apressado come cru, diz o ditado. Roriz parece ter preferência pela decisão bem passada, ou bem pensada.

A decisão de manter as coisas como estão até a realização do

Festival traz ganhos para nossa festa cinematográfica que já foi o suficiente conturbada, e renova esperanças de que os nomes a serem escolhidos passem pelo crivo da profundidade de seus projetos e não pela força bruta do jogo meramente político. Ao que tudo indica vale apostar que Joaquim Roriz quer tempo para amadurecer a formação de uma equipe cultural saída da inteligência e da experiência na área, ao contrário da nomeação inconseqüente de forças estranhas à história tão peculiar do movimento artístico-cultural da cidade.

A primeira conseqüência da atitude política de Roriz deve nascer a qualquer momento, com a

possível criação de uma comissão (muito a exemplo do que aconteceu nas áreas da educação, saúde e agricultura) que some esforços para a plena realização do Festival de Cinema, enquanto possa também traçar projetos e sugestões para a política cultural a ser incendiada — aí sim — pelo novo secretário. Para esta comissão alguns nomes já foram contactados e apresentados a Joaquim Roriz. Entre eles está o de Marco Antônio Guimarães, ex-assessor de cinema da FCDF e hoje trabalhando para o Pró-Memória em Minas Gerais. Marco Antônio organizou os últimos festivais com total elegância e competência e mesmo anteriormente seu nome já havia sido lembrado pelo Conselho

Consultivo da Fundação para dar novamente sua colaboração. Nesta época, segundo alguns integrantes do Conselho, houve resistência da parte do maestro Marlos Nobre a chamar qualquer pessoa que hoje não fosse dos quadros da Fundação. Hoje tudo pode ser possível e viabilizado em prol da realização do Festival.

Esta Comissão, uma espécie de "grupo de amigos do Festival", é o embrião da formação do Conselho de Cultura, uma figura que deve surgir com a indicação do novo secretário.

Os refletores do espetáculo cultural parecem estar em fase de afinação, depois da seqüência de curtos-circuitos.